

# **BOLETIM DE TRABALHO**

DO RIO GRANDE DO SUL

**Secretaria de Planejamento,  
Governança e Gestão (SPGG)  
Departamento de Economia e  
Estatística (DEE)  
Setembro | 2025**

**O mercado de  
trabalho do RS no 2.º  
trimestre de 2025**



**GOVERNO DO ESTADO  
RIO GRANDE DO SUL**

## Introdução

- A economia do Rio Grande do Sul sofreu um choque adverso com a calamidade climática que sobre ela incidiu em maio de 2024 (Boletim de Conjuntura [...], 2024).
- Alguns dos principais indicadores do mercado de trabalho do estado, como o nível de ocupação e a taxa de desocupação, todavia, mantiveram-se estáveis no segundo trimestre de 2024, um comportamento que originalmente não era esperado (Boletim de Trabalho [...], 2024a).

- Não obstante, naquele contexto, o RS perdeu posições relativas quando os níveis desses indicadores foram comparados com os de todas as unidades da Federação do país.
- A partir do terceiro trimestre de 2024, identificaram-se sinais de retomada dos avanços no mercado de trabalho gaúcho, a ponto de, no quarto trimestre desse ano, ter sido atingido o maior nível de ocupação de sua série temporal (Boletim de Trabalho [...], 2024b e 2025a).

- A seção 1 do Boletim de Trabalho do Rio Grande do Sul tem o objetivo de apresentar evidências sobre o desempenho do mercado de trabalho do estado no segundo trimestre de 2025, em perspectiva comparada com os de Santa Catarina, do Paraná, de São Paulo e o do país.
- São feitas, também, com indicadores selecionados do mercado de trabalho, comparações da posição relativa do RS com a de todas as unidades da Federação.

# ■ Estrutura da apresentação

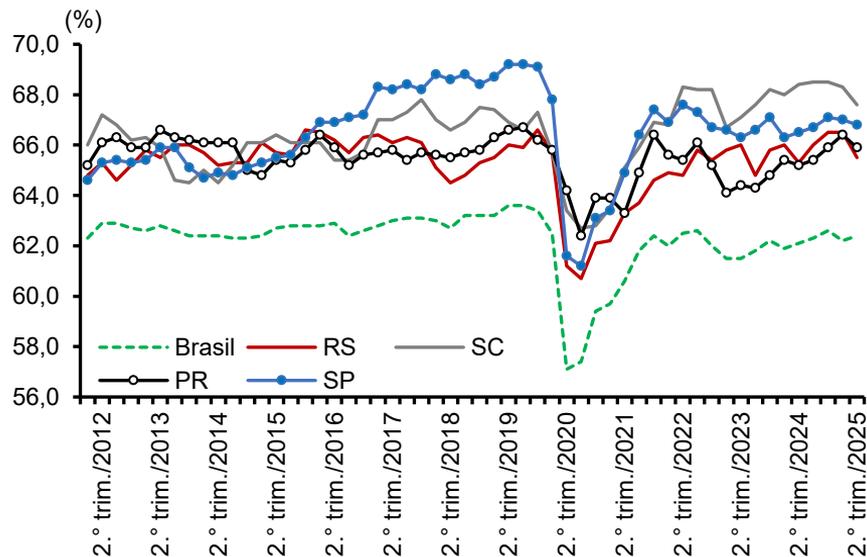
- ❑ Participação na força de trabalho
- ❑ Nível de ocupação e trabalho informal
- ❑ Subutilização da força de trabalho
- ❑ Rendimentos dos ocupados

Fonte de dados: PNAD Contínua do IBGE

- Dados trimestrais
- Dados disponíveis mais recentes: 2.º trim./2025

# Participação na força de trabalho

# Taxa de participação na força de trabalho no Brasil, no RS, em SC, no PR e em SP — 1.º trim./2012-2.º trim./2025

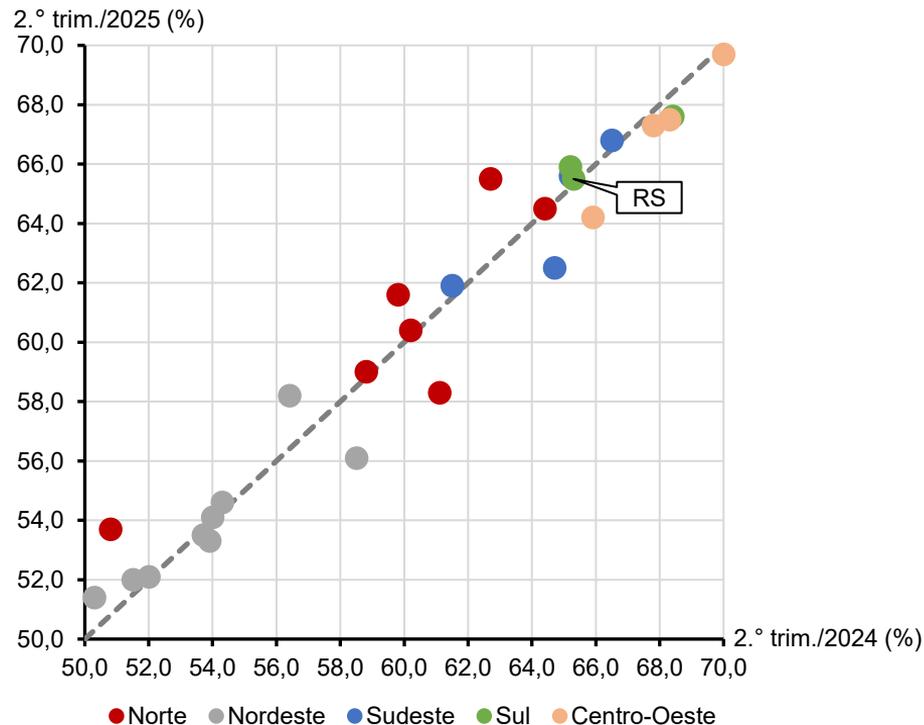


Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2025c).

- A taxa de participação na força de trabalho (TPFT), no RS, evidenciou queda no segundo trimestre de 2025, na comparação com o trimestre anterior, tendo passado de 66,5% para 65,5%.
- Na mesma referência comparativa, a TPFT também registrou redução em SC, de 68,3% para 67,6%, enquanto, no PR, em SP e no país, se manteve estável, em 65,9%, 66,8% e 62,4% respectivamente.
- Ao se cotejar o indicador no segundo trimestre de 2025 com o mesmo trimestre de 2024, constata-se que a TPFT permaneceu estável nos três estados da Região Sul e no estado de SP; já no âmbito nacional, evidenciou um leve aumento de 0,3 ponto percentual (p.p.).

# Taxa de participação na força de trabalho, por região, nas unidades da Federação do Brasil — 2.º trim./2024 e 2.º trim./2025

- Pode-se ter uma noção da evolução da posição relativa do nível da taxa de participação na força de trabalho (TPFT) do RS diante do de todas as unidades da Federação (UFs) por meio das evidências expostas no gráfico ao lado.
- Nesse gráfico de dispersão, a TPFT das UFs, no segundo trimestre de 2024, está sendo medida no eixo horizontal, e a do segundo trimestre de 2025, no eixo vertical.
- Assim, cada ponto no gráfico contém a TPFT das UFs nesses dois trimestres: quanto mais à direita estiver o ponto, maior será o nível do indicador no segundo trimestre de 2024, e, quanto mais acima, maior será o seu nível no segundo trimestre de 2025.
- De acordo com o que se pode identificar no gráfico, o RS detinha a sétima maior TPFT no segundo trimestre de 2024: há seis pontos à sua direita, os quais representam SC, SP e as quatro UFs da Região Centro-Oeste; por sua vez, no segundo trimestre de 2025, o RS passou a deter a oitava maior TPFT, uma vez que há sete pontos acima de sua posição, que correspondem a SC, PR, SP, MG, GO, DF e MT.



Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2025c).

# Força de trabalho no Brasil, no RS, em SC, no PR e em SP — trimestres selecionados

DISCRIMINAÇÃO	FORÇA DE TRABALHO (1.000 pessoas)								VARIÇÃO %	
	2.º	2.º	2.º	2.º	2.º	2.º	1.º	2.º	2.º Trim./2025	2.º Trim./2025
	Trim./2019	Trim./2020	Trim./2021	Trim./2022	Trim./2023	Trim./2024	Trim./2025	Trim./2025	1.º Trim./2025	2.º Trim./2024
<b>Brasil</b> .....	105.460	95.589	102.315	106.340	105.505	107.272	108.077	108.569	(1) 0,5	(1)1,2
RS .....	6.101	5.675	5.880	6.030	6.113	6.066	6.198	6.120	(1)-1,3	0,9
SC .....	4.026	3.940	4.057	4.304	4.317	4.503	4.554	4.531	-0,5	0,6
PR .....	6.122	5.984	5.881	6.165	6.177	6.302	6.438	6.402	-0,6	1,6
SP .....	25.578	22.808	24.428	25.533	25.230	25.464	25.780	25.671	-0,4	0,8

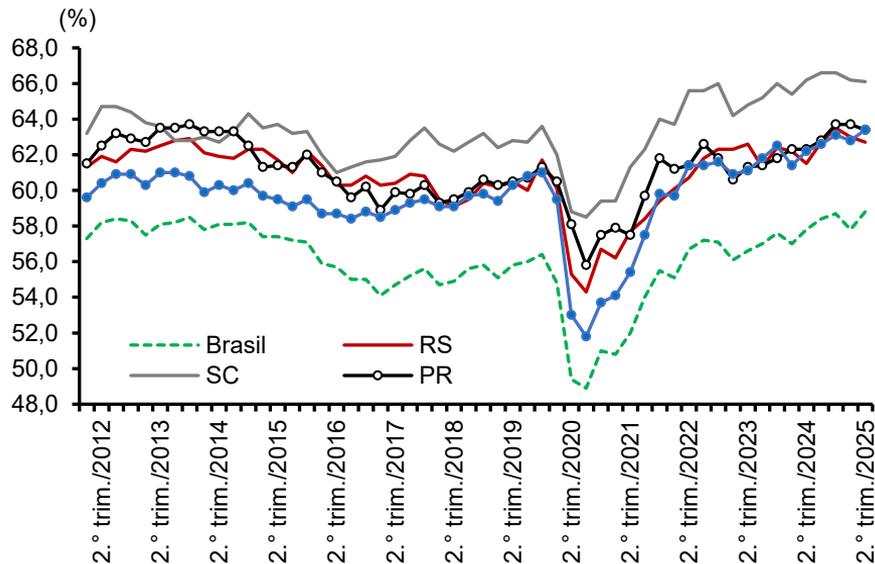
Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2025c).

(1) Significância estatística com 95,0% de confiança.

- No que diz respeito ao número absoluto de pessoas na força de trabalho (FT), esse registrou, no RS, no segundo trimestre de 2025, na margem, uma retração de 1,3%, tendo passado de 6.198 mil para 6.120 pessoas. Nos demais estados da Região Sul e no estado de SP, na mesma referência comparativa, o contingente de pessoas na FT manteve-se estável, e, no país, evidenciou uma variação positiva de 0,5%.
- Na comparação interanual, no segundo trimestre de 2025, o número absoluto de pessoas na FT permaneceu estável no RS, em SC, no PR e em SP — as suas oscilações não têm significância estatística; no país, registrou uma variação positiva de 1,2%.

# Nível de ocupação e trabalho informal

# Nível de ocupação no Brasil, no RS, em SC, no PR e em SP — 1.º trim./2012-2.º trim./2025

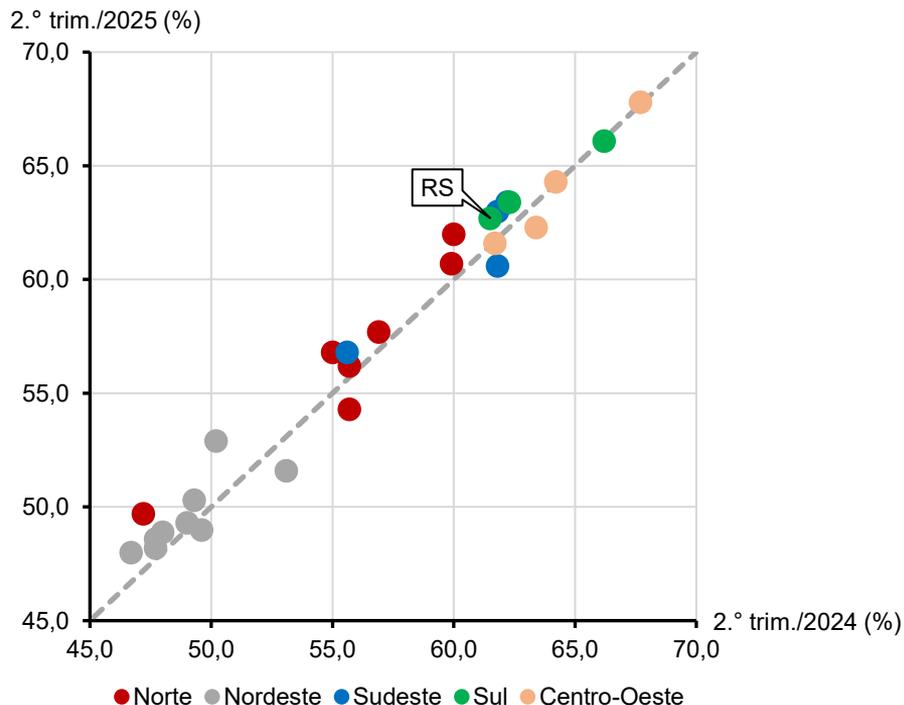


Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2025c).

- No segundo trimestre de 2025, na margem, o nível de ocupação (NO) do RS manteve-se estável em 62,7%, assim como em SC (66,1%), no PR (63,4%) e em SP (63,4%); no país, o indicador elevou-se de 57,8% para 58,8%.
- Na comparação interanual, no segundo trimestre de 2025, o NO também permaneceu estável no RS e nos demais estados da Região Sul, enquanto, em SP e no plano nacional, registrou variações positivas, de 1,2 p.p. e 1,0 p.p. respectivamente.

# Nível de ocupação, por região, nas unidades da Federação do Brasil— 2.º trim./2024 e 2.º trim./2025

- No segundo trimestre de 2024, o RS detinha o décimo maior nível de ocupação (NO), pois nove pontos estão situados à sua direita no gráfico de dispersão, os quais correspondem a SC, PR, SP, ES, MG e às quatro UFs da Região Centro-Oeste.
- No segundo trimestre de 2025, o NO do RS tinha avançado para o sétimo maior patamar entre as UFs: há somente seis pontos acima de sua posição, que representam SC, PR, SP, MG, GO e MT.



Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2025c).

# Contingentes de ocupados no Brasil, no RS, em SC, no PR e em SP — trimestres selecionados

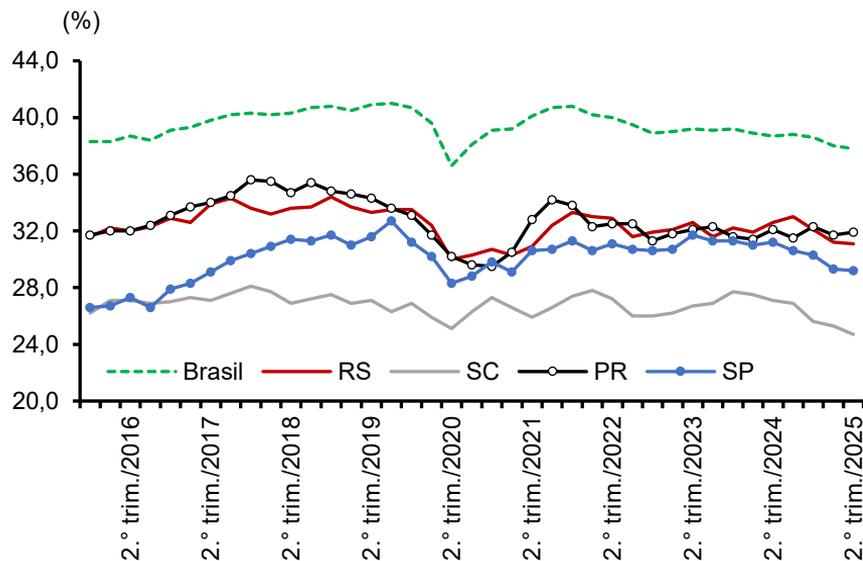
DISCRI- MINA- ÇÃO	OCUPADOS (1.000 pessoas)								VARIÇÃO %	
	2.º	2.º	2.º	2.º	2.º	2.º	1.º	2.º	2.º Trim./2025	2.º Trim./2025
	Trim./2019	Trim./2020	Trim./2021	Trim./2022	Trim./2023	Trim./2024	Trim./2025	Trim./2025	1.º Trim./2025	2.º Trim./2024
<b>Brasil</b> .....	92.662	82.610	87.743	96.445	97.038	99.883	100.511	102.316	(1) 1,8	(1) 2,4
RS .....	5.596	5.128	5.360	5.653	5.791	5.710	5.872	5.854	-0,3	(1) 2,5
SC .....	3.779	3.656	3.818	4.134	4.165	4.357	4.415	4.429	0,3	(1) 1,7
PR .....	5.563	5.409	5.348	5.791	5.875	6.022	6.182	6.158	-0,4	(1) 2,3
SP .....	22.268	19.632	20.866	23.177	23.253	23.834	24.166	24.353	0,8	(1) 2,2

Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2025c).

(1) Significância estatística com 95,0% de confiança.

- O contingente de ocupados no RS, na comparação do segundo trimestre de 2025 com o trimestre anterior, manteve-se estável (5.854 mil pessoas), assim como em SC, no PR e em SP; no país, evidenciou variação positiva de 1,8%.
- Na referência comparativa interanual, no segundo trimestre de 2025, constata-se crescimento generalizado do número absoluto de ocupados: 2,5% no RS (mais 144 mil ocupados), 1,7% em SC, 2,3% no PR, 2,2% em SP e 2,4% no âmbito nacional.

# Taxa de informalidade no Brasil, no RS, em SC, no PR e em SP — 1.º trim./2015-2.º trim./2025



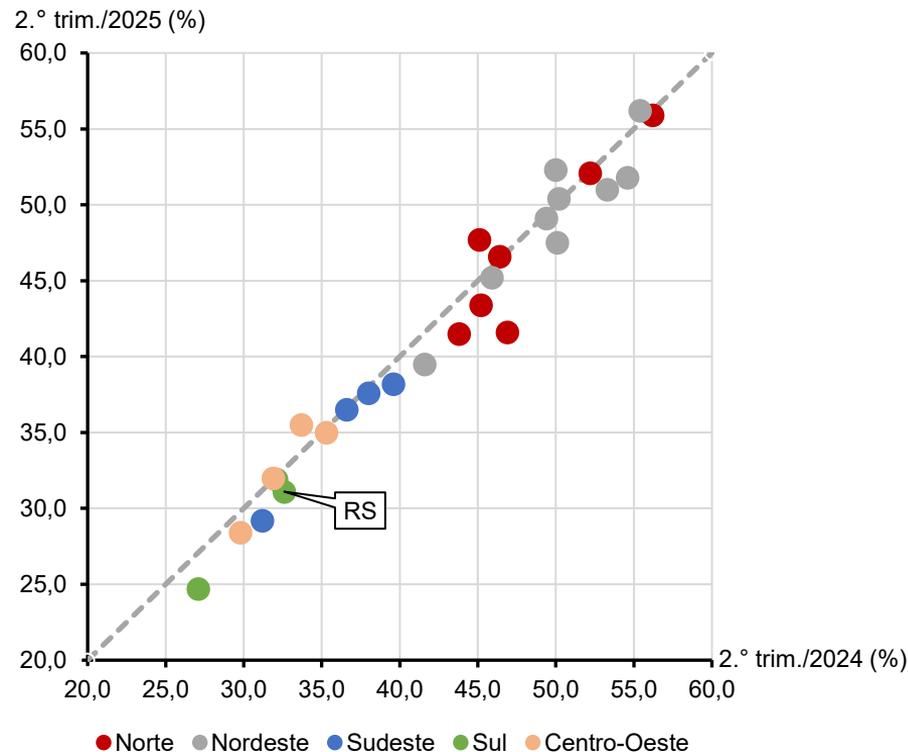
Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2025c).

Nota: A taxa de informalidade está disponível a partir do 4.º trim./2015.

- No segundo trimestre de 2025, na margem, a taxa de informalidade (TI) ficou estável no RS (31,1%), bem como em suas referências comparativas selecionadas: SC (24,7%), PR (31,9%), SP (29,2%) e no país (37,8%).
- Na comparação do segundo trimestre de 2025 com o mesmo trimestre de 2024, a TI também permaneceu estável no RS e no PR; já em SC, em SP e no país, evidenciou queda, de 2,4 p.p., 1,0 p.p. e 0,9 p.p. respectivamente.

# Taxa de informalidade, por região, nas unidades da Federação do Brasil — 2.º trim./2024 e 2.º trim./2025

- No que diz respeito à evolução da posição relativa do nível da taxa de informalidade (TI) do RS na comparação com a de todas as UFs, constata-se que o indicador no RS era o sexto menor no segundo trimestre de 2024, uma vez que existem cinco pontos à sua esquerda no gráfico, os quais representam SC, PR, SP, MS e DF.
- Por sua vez, no segundo trimestre de 2025, o RS havia avançado para a quarta menor TI: estão abaixo de sua posição no gráfico de dispersão somente SC, DF e SP.



Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2025c).

# Contingentes de ocupados informais no Brasil, no RS, em SC, no PR e em SP — trimestres selecionados

DISCRI- MINA- ÇÃO	OCUPADOS INFORMAIS (1.000 pessoas)								VARIÇÃO %	
	2.º	2.º	2.º	2.º	2.º	2.º	1.º	2.º	2.º Trim./2025	2.º Trim./2025
	Trim./2019	Trim./2020	Trim./2021	Trim./2022	Trim./2023	Trim./2024	Trim./2025	Trim./2025	1.º Trim./2025	2.º Trim./2024
<b>Brasil</b> .....	37.876	30.253	35.183	38.619	38.051	38.619	38.189	38.718	(1) 1,4	0,3
RS .....	1.861	1.540	1.655	1.862	1.886	1.860	1.835	1.821	-0,7	-2,1
SC .....	1.024	918	990	1.126	1.114	1.183	1.119	1.096	-2,0	(1)-7,3
PR .....	1.909	1.632	1.756	1.879	1.884	1.934	1.963	1.967	0,2	1,7
SP .....	7.027	5.555	6.392	7.217	7.360	7.441	7.078	7.109	0,4	(1)-4,5

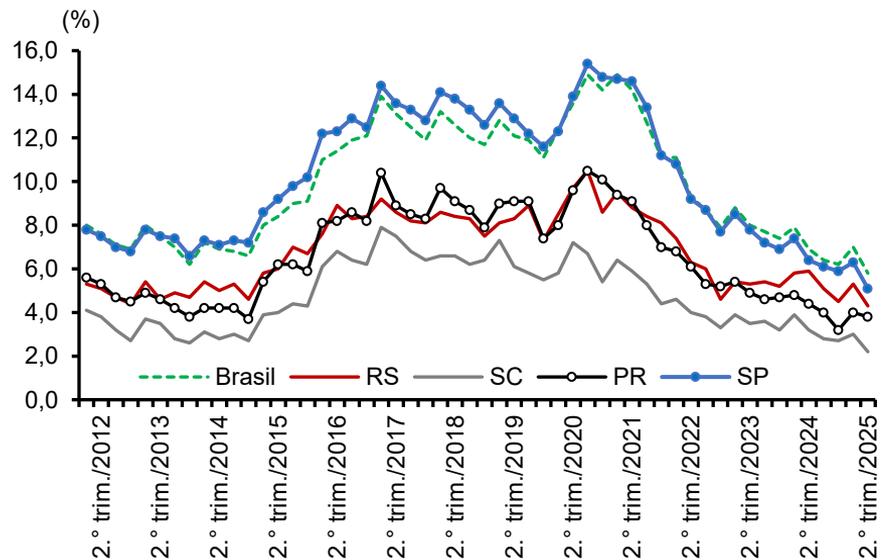
Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2025c).

(1) Significância estatística com 95,0% de confiança.

- O contingente de ocupados informais, no segundo trimestre de 2025, comparado com o trimestre anterior, manteve-se estável no RS (1.821 mil pessoas), nos demais estados da Região Sul e no estado de SP, enquanto, no país, teve aumento de 1,4%.
- Na referência comparativa interanual, no segundo trimestre de 2025, o indicador também permaneceu estável no RS, no PR e no país — as suas oscilações não têm significância estatística —, enquanto, em SC e em SP, registrou redução, de 7,3% e 4,5% respectivamente.

# **Subutilização da força de trabalho**

# Taxa de desocupação no Brasil, no RS, em SC, no PR e em SP — 1.º trim./2012-2.º trim./2025

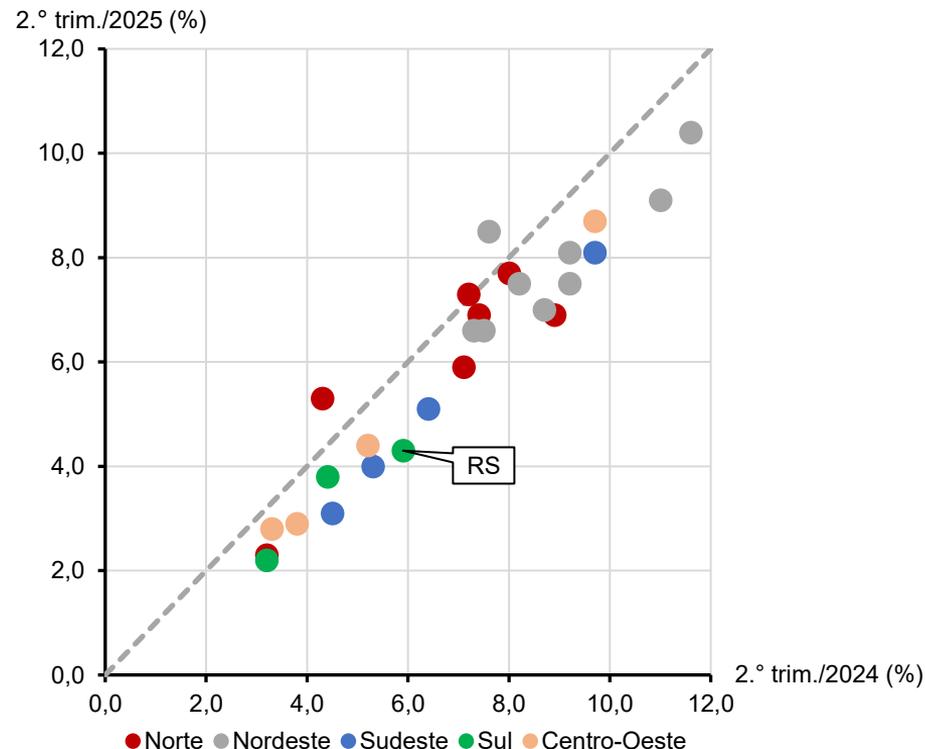


Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2025c).

- Em 2025, no segundo trimestre, a taxa de desocupação (TD), na comparação com o trimestre anterior, registrou queda no RS, tendo passado de 5,3% para 4,3%. Tal redução da TD no estado deveu-se exclusivamente à retração da força de trabalho, uma vez que não houve aumento do contingente de ocupados.
- Nessa mesma base comparativa, o indicador também evidenciou redução em SC (de 3,0% para 2,2%), em SP (de 6,3% para 5,1%) e no país (de 7,0% para 5,8%); no PR, permaneceu estável (3,8%).
- Esse comportamento fez com que o RS, SC, SP e o país atingissem, no segundo trimestre de 2025, os menores níveis da TD em suas respectivas séries temporais.
- Quanto ao desempenho interanual do indicador, houve queda de 1,6 p.p. no RS, 1,0 p.p. em SC, 1,3 p.p. em SP e de 1,1 p.p. no plano nacional; no PR, ocorreu estabilidade do indicador.

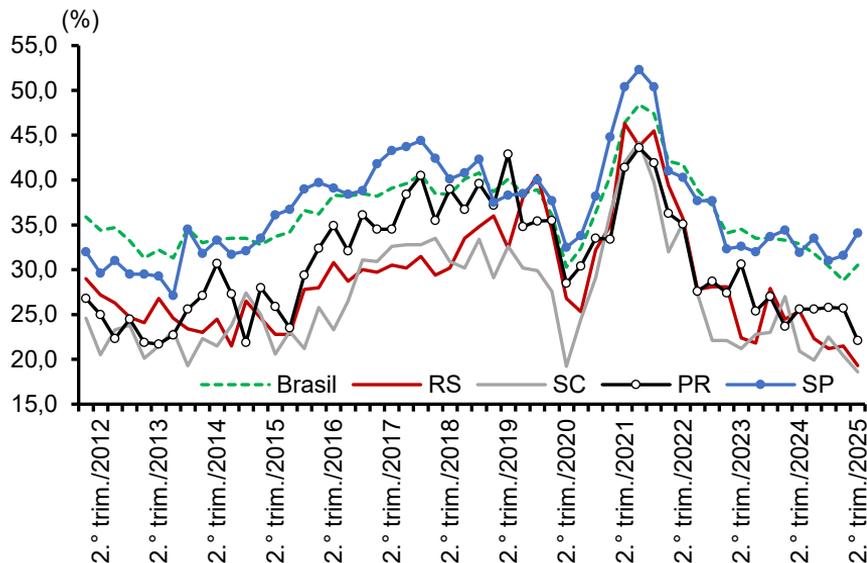
# Taxa de desocupação, por região, nas unidades da Federação do Brasil — 2.º trim./2024 e 2.º trim./2025

- O RS detinha a décima menor taxa de desocupação (TD) no segundo trimestre de 2024, pois nove pontos se localizam à sua esquerda no gráfico de dispersão, que representam SC, PR, ES, MG, GO, MT, MS, TO e RO.
- Por sua vez, no segundo trimestre de 2025, o estado havia passado a ter a oitava menor TD: assim, localizam-se abaixo de sua posição no gráfico SC, PR, MT, MS, ES, MG e RO.



Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2025c).

# Incidência da desocupação de longo prazo no Brasil, no RS, em SC, no PR e em SP — 1.º trim./2012-2.º trim./2025



Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2025b, 2025c).

Nota: 1. Elaborado com os dados da Pesquisa.

2. A incidência da desocupação de longo prazo corresponde à parcela relativa de desocupados com tempo de procura por trabalho igual ou superior a um ano no total de desocupados.

- De acordo com as evidências do segundo trimestre de 2025, a incidência da desocupação de longo prazo (IDLP), na referência comparativa interanual, voltou a registrar redução no estado, de 25,4% para 19,3%, em SC, de 20,9% para 18,6%, no PR, de 25,6% para 22,1%, e no país, de 32,9% para 30,5%, enquanto, em SP, se elevou, de 31,9% para 34,1%.
- No caso dos três estados da Região Sul, a IDLP do segundo trimestre de 2025 passou a ser a menor das respectivas séries temporais da PNAD Contínua.

# Contingentes de desocupados no Brasil, no RS, em SC, no PR e em SP — trimestres selecionados

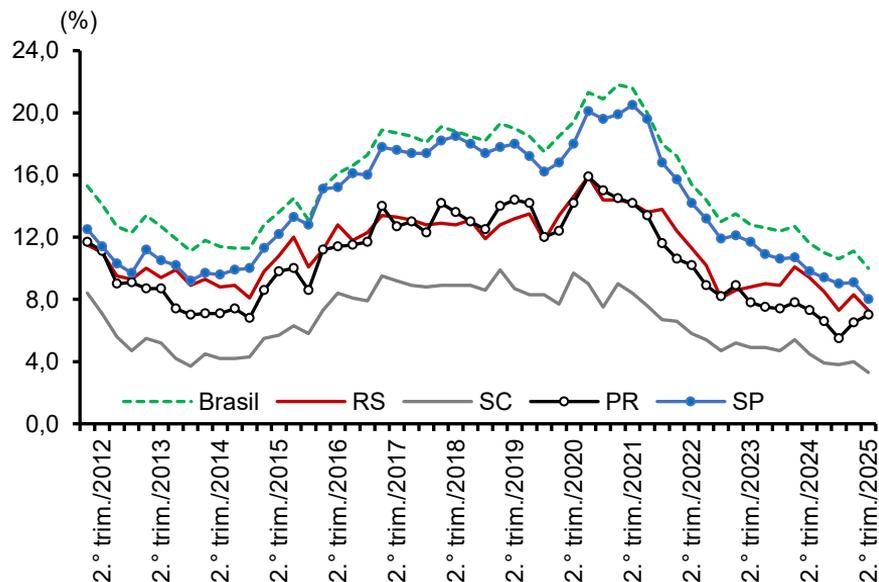
DISCRI- MINA- ÇÃO	DESOCUPADOS (1.000 pessoas)								VARIÇÃO %	
	2.º	2.º	2.º	2.º	2.º	2.º	1.º	2.º	2.º Trim./2025	2.º Trim./2025
	Trim./2019	Trim./2020	Trim./2021	Trim./2022	Trim./2023	Trim./2024	Trim./2025	Trim./2025	1.º Trim./2025	2.º Trim./2024
<b>Brasil</b> .....	12.797	12.979	14.572	9.895	8.468	7.388	7.566	6.253	(1)-17,4	(1)-15,4
RS .....	505	548	520	377	321	357	326	266	(1)-18,5	(1)-25,4
SC .....	247	283	239	170	153	145	139	101	(1)-26,9	(1)-30,3
PR .....	559	575	534	374	302	280	256	244	-4,8	-13,0
SP .....	3.310	3.176	3.561	2.356	1.977	1.629	1.614	1.319	(1)-18,3	(1)-19,1

Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2025c).

(1) Significância estatística com 95,0% de confiança.

- Na comparação do segundo trimestre de 2025 com o trimestre anterior, o número absoluto de desocupados teve intensas variações negativas no RS (-18,5%), em SC (-26,9%), em SP (-18,3%) e no país (-17,4%), mantendo-se estável, todavia, no PR.
- Ao se cotejar esse contingente do segundo trimestre de 2025 com o do mesmo trimestre do ano anterior, a sua queda foi de 25,4% no RS (menos 91 mil desocupados), 30,3% em SC, 19,1% em SP e 15,4% no plano nacional; no PR, o contingente de desocupados manteve-se estável, pois sua oscilação não tem significância estatística.

## Taxa combinada de desocupação e de subocupação por insuficiência de horas trabalhadas no Brasil, RS, SC, PR e SP — 1.º trim./2012-2.º trim./2025

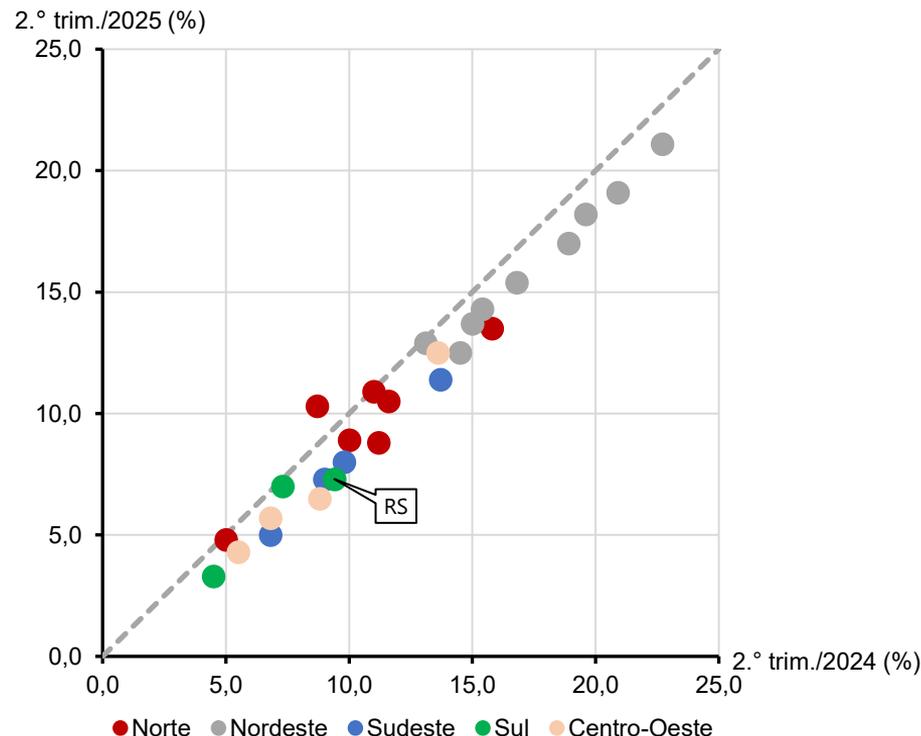


Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2025c).

- Quando se compara a taxa combinada de desocupação e de subocupação por insuficiência de horas trabalhadas (TCDS) do segundo trimestre com a do primeiro trimestre de 2025, constata-se que o indicador evidenciou queda no RS (de 8,3% para 7,0%), em SC (de 4,0% para 3,3%), em SP (de 9,1% para 8,0%) e no país (de 11,1% para 10,0%); no PR, manteve-se estável em 7,0%.
- No que diz respeito à comparação interanual, no segundo trimestre de 2025, a TCDS teve redução no RS (-2,1 p.p.), em SC (-1,2 p.p.), em SP (-1,8 p.p.) e no âmbito nacional (-1,6 p.p.), enquanto, no PR, permaneceu estável.

# Taxa combinada de desocupação e de subocupação por insuficiência de horas trabalhadas, por região, nas unidades da Federação do Brasil — 2.º trim./2024 e 2.º trim./2025

- No que se refere à evolução da posição relativa do nível da taxa combinada de desocupação e de subocupação por insuficiência de horas trabalhadas (TCDS) do RS diante de todas as UFs, essa pode ser assim descrita.
- O estado tinha, no segundo trimestre de 2024, a décima menor TCDS, pois existem nove pontos à sua esquerda no gráfico de dispersão, que correspondem a SC, PR, MT, MS, GO, ES, MG, RO e AC.
- Em termos evolutivos, no segundo trimestre de 2025, o RS havia avançado para a sétima menor TCDS: conforme se pode constatar, há seis pontos abaixo de sua posição no gráfico, que representam os estados de SC, MT, MS, GO, ES e RO.



Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2025c).

## Soma dos contingentes de desocupados e de subocupados por insuficiência de horas trabalhadas no Brasil, no RS, em SC, no PR e em SP — trimestres selecionados

DISCRI- MINA- ÇÃO	CONTINGENTES (1.000 pessoas)								VARIÇÃO %	
	2.º	2.º	2.º	2.º	2.º	2.º	1.º	2.º	2.º Trim./2025	2.º Trim./2025
	Trim./2019	Trim./2020	Trim./2021	Trim./2022	Trim./2023	Trim./2024	Trim./2025	Trim./2025	1.º Trim./2025	2.º Trim./2024
<b>Brasil</b> .....	20.079	18.534	22.076	16.353	13.510	12.407	12.034	10.856	(1) -9,8	(1)-12,5
RS .....	807	826	834	683	541	570	515	447	(1)-13,1	(1)-21,6
SC .....	350	382	341	248	210	204	184	149	(1)-19,3	(1)-27,4
PR .....	882	848	832	627	482	459	419	450	(1) 7,5	-1,9
SP .....	4.612	4.111	5.006	3.619	2.940	2.492	2.345	2.050	(1)-12,6	(1)-17,8

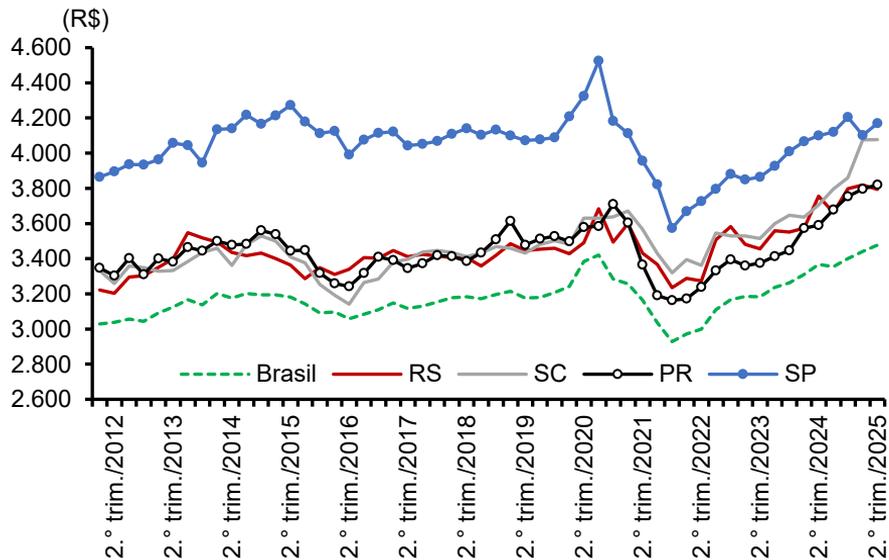
Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2025c).

(1) Significância estatística com 95,0% de confiança.

- O número absoluto de pessoas medido pela taxa combinada de desocupação e de subocupação por insuficiência de horas trabalhadas (TCDS) registrou queda no RS, assim como em SC, em SP e no país, no segundo trimestre de 2025. Nesse trimestre, na margem, a retração do contingente de desocupados e de subocupados por insuficiência de horas trabalhadas foi de 13,1% no RS, 19,3% em SC, 12,6% em SP e 9,8% no país; no PR, esse contingente manteve-se estável.
- Na comparação do segundo trimestre de 2025 com o de 2024, a intensidade da queda do número de pessoas medido pela TCDS foi de 21,6% no RS (menos 123 mil pessoas), 27,4% em SC, 17,8% em SP e de 12,5% no plano nacional.

# Rendimentos dos ocupados

# Rendimento médio mensal real habitual dos ocupados no Brasil, no RS, em SC, no PR e em SP — 1.º trim./2012-2.º trim./2025



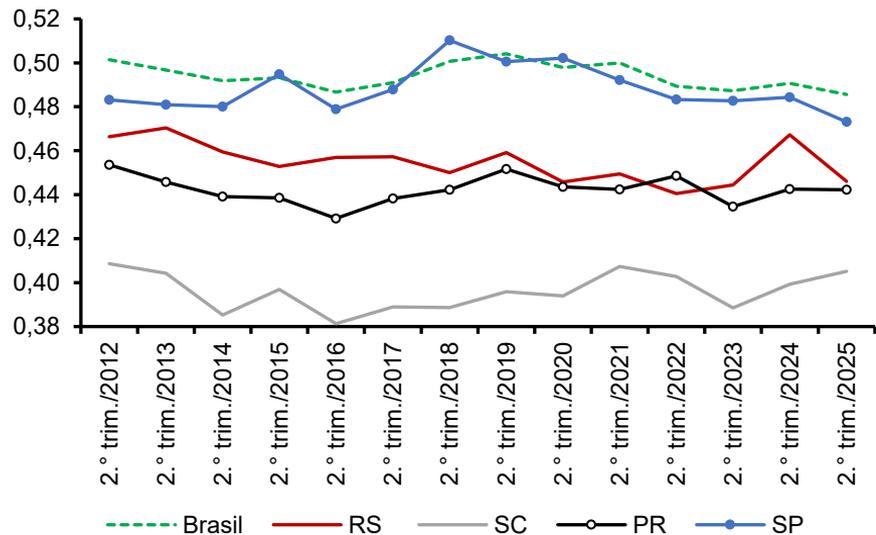
Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2025c).

Nota: 1. Rendimento médio mensal real habitual de todos os trabalhos dos ocupados.

2. Rendimento deflacionado para a média mensal dos preços do 2.º trim./2025.

- No segundo trimestre de 2025, na margem, o rendimento médio real habitual dos ocupados permaneceu estável no RS (R\$ 3.794), assim como em SC (R\$ 4.077), no PR (R\$ 3.820) e em SP (R\$ 4.170), enquanto, no país, evidenciou variação positiva de 1,1%, passando de R\$ 3.440 para R\$ 3.477 e tornando-se o maior nível de sua série temporal.
- Na referência comparativa interanual, no segundo trimestre de 2025, o rendimento médio mensal real habitual também se manteve estável no RS e em SP e registrou variações positivas em SC (10,0%), no PR (6,4%) e no âmbito nacional (3,3%).

# Coeficiente de Gini do rendimento mensal real habitual dos ocupados no Brasil, no RS, em SC, no PR e em SP — 2.º trim. 2012-25



➤ O coeficiente de Gini é uma medida de desigualdade que tem como limite inferior zero, que corresponde à perfeita igualdade da variável sob estudo, e como limite superior um, que corresponde à máxima desigualdade.

➤ Na comparação do segundo trimestre de 2025 com o segundo trimestre de 2024, o coeficiente de Gini do rendimento mensal real habitual dos ocupados registrou queda no RS, de 0,4673 para 0,4461, em SP, de 0,4843 para 0,4731, e no país, de 0,4907 para 0,4856; em SC, ocorreu aumento do indicador, de 0,3993 para 0,4052, enquanto, no PR, ele se manteve estável, em 0,4423.

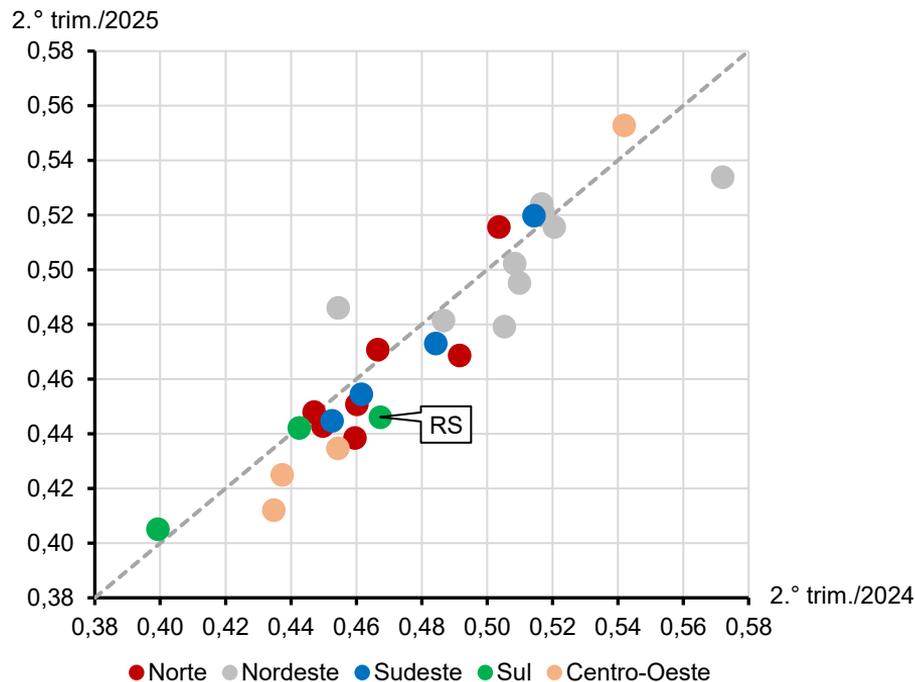
Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2025b).

Nota: 1. Elaborado com os microdados da PNAD Contínua.

2. Coeficiente de Gini do rendimento mensal real habitual de todos os trabalhos dos ocupados.

# Coeficiente de Gini do rendimento mensal real habitual dos ocupados, por região, nas unidades da Federação do Brasil — 2.º trim./2024 e 2.º trim./2025

- No segundo trimestre de 2024, o RS detinha o décimo quarto menor coeficiente de Gini do rendimento mensal real habitual, uma vez que há 13 pontos à sua esquerda no gráfico de dispersão, os quais correspondem aos estados de SC, PR, ES, MG, MT, MS, GO, RO, AC, AM, RR, TO e AL.
- Já no segundo trimestre de 2025, o RS havia melhorado sua posição, passando a deter o nono menor coeficiente de Gini do rendimento mensal real habitual: abaixo de sua posição no gráfico encontram-se SC, PR, MG, MS, MT, GO, RO e AC.



Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2025b).

Nota: 1. Elaborado com os microdados da PNAD Contínua.

2. Coeficiente de Gini do rendimento mensal real habitual de todos os trabalhos dos ocupados.

# Massa de rendimento mensal real habitual dos ocupados no Brasil, no RS, em SC, no PR e em SP — trimestres selecionados

DISCRI- MINA- ÇÃO	MONTANTE (R\$ milhões)								VARIAÇÃO %	
	2.º	2.º	2.º	2.º	2.º	2.º	1.º	2.º	2.º Trim./2025	2.º Trim./2025
	Trim./2019	Trim./2020	Trim./2021	Trim./2022	Trim./2023	Trim./2024	Trim./2025	Trim./2025	1.º Trim./2025	2.º Trim./2024
<b>Brasil</b> .....	287.082	273.233	271.196	283.797	303.813	331.500	341.310	351.190	(1) 2,9	(1) 5,9
RS .....	18.629	17.322	17.812	17.920	19.383	21.019	21.990	21.806	-0,8	3,7
SC .....	12.693	13.003	13.328	13.693	14.456	16.007	17.870	17.904	0,2	(1)11,9
PR .....	18.915	18.936	17.607	18.420	19.587	21.390	23.141	23.271	0,6	(1) 8,8
SP .....	89.688	84.107	81.780	85.705	89.280	97.091	98.663	101.063	2,4	4,1

Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2025c).

Nota: 1. Massa de rendimento real habitual de todos os trabalhos dos ocupados.

2. Massa de rendimento deflacionada para a média mensal dos preços do 2.º trim./2025.

(1) Significância estatística com 95,0% de confiança.

- A massa de rendimento mensal real habitual dos ocupados no RS, no segundo trimestre de 2025, na margem, manteve-se estável (R\$ 21,8 bilhões), assim como nos demais estados da Região Sul e em SP; no plano nacional, registrou crescimento de 2,9%.
- Na comparação do segundo trimestre de 2025 com o mesmo trimestre de 2024, o indicador também se manteve estável no RS e em SP, enquanto, em SC, no PR e no país, evidenciou variações positivas de 11,9%, 8,8% e 5,9% respectivamente.

## Considerações finais

- ❑ As evidências apresentadas mostraram que o nível de ocupação permaneceu estável no RS, no segundo trimestre de 2025, tanto em relação ao trimestre anterior quanto em termos interanuais.
- ❑ Na referência comparativa interanual, também ficou estável em SC e no PR, e, em SP e no plano nacional, registrou aumento.
- ❑ Não obstante a estabilidade do indicador no RS no segundo trimestre de 2025, na comparação interanual, o estado avançou do nono para o sétimo maior nível de ocupação entre todas as UFs.

- ❑ Ocorreu queda na taxa de desocupação do RS, assim como na de SC, de SP e na do país, no segundo trimestre de 2025, tanto na margem quanto na referência comparativa interanual, enquanto, no PR, o indicador se manteve estável.
- ❑ O RS, assim como SC, SP e o país, atingiram, no segundo trimestre de 2025, os menores níveis da taxa de desocupação de suas respectivas séries temporais.
- ❑ O estado, na comparação do segundo trimestre de 2025 com o de 2024, avançou da décima para a oitava menor taxa de desocupação entre todas as UFs.

- ❑ O rendimento médio mensal real habitual dos ocupados no RS, no segundo trimestre de 2025, seja em relação ao trimestre anterior, seja em comparação ao mesmo trimestre de 2024, manteve-se estável. Na comparação interanual, permaneceu estável em SP e evidenciou elevação em SC, no PR e no país.
- ❑ No que diz respeito à desigualdade de rendimentos dos ocupados, o coeficiente de Gini do rendimento mensal real habitual, na comparação do segundo trimestre de 2025 com o de 2024, mostrou queda no RS, em SP e no país, aumento em SC e estabilidade no PR.

- ❑ Ao se cotejar o nível de desigualdade de rendimentos no mercado de trabalho do RS com o de todas as UFs, foi revelado que o estado passou, na comparação do segundo trimestre de 2025 com o de 2024, do décimo quarto para o nono menor coeficiente de Gini.
- ❑ Também atinente aos rendimentos dos ocupados, a massa de rendimento mensal real habitual ficou estável no RS, no segundo trimestre de 2025.
- ❑ Na comparação interanual, a massa de rendimento mensal real habitual também permaneceu estável em SP, enquanto, em SC, no PR e no âmbito nacional, registrou variações positivas.

# Referências

- BOLETIM DE CONJUNTURA DO RIO GRANDE DO SUL. Porto Alegre: SPGG/DEE, v. 6, n. 3, 2024. Disponível em: <https://dee.rs.gov.br/boletim-conjuntura>. Acesso em: 21 nov. 2024.
- BOLETIM DE TRABALHO DO RIO GRANDE DO SUL. Porto Alegre: SPGG/DEE, v. 6, n. 3, 2024a. Disponível em: <https://dee.rs.gov.br/boletim-trabalho>. Acesso em: 19 set. 2024.
- BOLETIM DE TRABALHO DO RIO GRANDE DO SUL. Porto Alegre: SPGG/DEE, v. 6, n. 4, 2024b. Disponível em: <https://dee.rs.gov.br/boletim-trabalho>. Acesso em: 17 dez. 2024.
- BOLETIM DE TRABALHO DO RIO GRANDE DO SUL. Porto Alegre: SPGG/DEE, v. 7, n. 1, 2025a. Disponível em: <https://dee.rs.gov.br/boletim-trabalho>. Acesso em: 18 mar. 2025.
- BOLETIM DE TRABALHO DO RIO GRANDE DO SUL. Porto Alegre: SPGG/DEE, v. 7, n. 2, 2025b. Disponível em: <https://dee.rs.gov.br/boletim-trabalho>. Acesso em: 18 jun. 2025.
- BRAGA, D.; ASSUNÇÃO, G.; HIDALGO, L. **Package PNADcIBGE**. Vienna: Comprehensive R Archive Network, 2024. Disponível em: <https://cran.r-project.org/web/packages/PNADcIBGE/index.html>. Acesso em: 1 fev. 2024.
- HOFFMANN, H.; BOTASSIO, D.; JESUS, J. **Distribuição de renda** – medidas de desigualdade, pobreza, concentração, segregação e polarização. São Paulo: Edusp, 2019.
- IBGE. **Estimativas para estratos de municípios na PNAD Contínua**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. (Nota técnica, n. 1). Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101933.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2024.
- IBGE. **Medidas de subutilização da força de trabalho**. Rio de Janeiro: IBGE, 2016. (Nota técnica, n. 2). Disponível em: [https://ftp.ibge.gov.br/Trabalho\\_e\\_Rendimento/Pesquisa\\_Nacional\\_por\\_Amostra\\_de\\_Domicilios\\_continua/Nota\\_Tecnica/Nota\\_Tecnica\\_022016.pdf](https://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Nota_Tecnica/Nota_Tecnica_022016.pdf). Acesso em: 12 maio 2021.
- IBGE. **Painel Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua**. Rio de Janeiro: IBGE, 2025a. Disponível em: <https://painel.ibge.gov.br/pnadcl/>. Acesso em: 22 ago. 2025.
- IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua**: PNAD Contínua — Microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2025b. Disponível em: [https://www.ibge.gov.br/estatisticas/downloads-estatisticas.html?caminho=Trabalho\\_e\\_Rendimento/Pesquisa\\_Nacional\\_por\\_Amostra\\_de\\_Domicilios\\_continua/Trimestral/Microdados/2025](https://www.ibge.gov.br/estatisticas/downloads-estatisticas.html?caminho=Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Trimestral/Microdados/2025). Acesso em: 15 ago. 2025.
- IBGE. **Sistema IBGE de Recuperação Automática**: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua — Divulgação Trimestral — 2.º trimestre de 2025. Rio de Janeiro: IBGE, 2025c. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/pnadct/brasil>. Acesso em: 15 ago. 2025.
- ILO. **Key indicators of the labour market**. Geneva: ILO, 2016. Disponível em: [https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---stat/documents/publication/wcms\\_498929.pdf](https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---stat/documents/publication/wcms_498929.pdf). Acesso em: 12 ago. 2020.
- LUMLEY, T. **Package survey**. Vienna: Comprehensive R Archive Network, 2024. Disponível em: <https://cran.r-project.org/web/packages/survey/index.html>. Acesso em: 01 fev. 2024.
- OIT. **Resolución sobre las estadísticas del trabajo, la ocupación y la subutilización de la fuerza de trabajo**. Genebra: OIT, 2013. Disponível em: [https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---dqreports/---stat/documents/normativeinstrument/wcms\\_234036.pdf](https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---dqreports/---stat/documents/normativeinstrument/wcms_234036.pdf). Acesso em: 5 jun. 2019.
- PESSOA, D.; DAMICO, A.; JACOB, G. **Package convey**. Vienna: Comprehensive R Archive Network, 2024. Disponível em: <https://cran.r-project.org/web/packages/convey/index.html>. Acesso em: 16 out. 2024.

## **GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL**

Governador: Eduardo Leite

Vice-Governador: Gabriel Vieira de Souza

## **SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, GOVERNANÇA E GESTÃO • SPGG**

Secretária: Danielle Calazans

Secretário Adjunto: Bruno Silveira

Subsecretário de Planejamento em exercício: Alessandro Castilhos Martins

## **DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA • DEE**

Diretor: Tomás Pinheiro Fiori

Divisão de Análise Econômica: Martinho Lazzari

Técnicos: Guilherme Gaspar de Freitas Xavier Sobrinho e Raul Luís Assumpção Bastos

dee@planejamento.rs.gov.br



**GOVERNO DO ESTADO  
RIO GRANDE DO SUL**